Glosa al romance de el Cid. con la letra de tiempo lugar y ventura. sí

No Durán ni Michaelis

De quince años era el Cid
que en diez y seis aun no a entrado
quando el viejo de su padre
en palacio an afrentado
5 que le diera un bofetón
aquese conde Lozano
y no contento con ésto
le llamó de vil villano
fuese para casa el viejo
10 muy triste e desconsolado
en entrando por la puerta
a sus hijos a llamado
quando los tuviera juntos
les aprieta de la mano
15 los dos dicen que les duele
Rodrigo le avia hablado.

15 Sobre el renglón; había puesto antes "suelte"

Bibl. Real ms. de h 1590
2-F-3 poesias varias fol 29 J.

1/ Glosa al romance de el Çid
con la letra de Tiempo lugar y ventura

copiar solo los versos glosados del romance, sí

Lleno de coraje[1] el pecho
y espantada la figura
estubo[2] en haçer el echo
con que quedo satisfecho
tiempo lugar y ventura
y fue tan grande el ardid
y el animo que a mostrado
que quando vençio la lid
de quinçe años era el Çid
que en diez y seis aun no a entrado

No Doman. N. Michaely

Ninguno tan valeroso
uvo ni otro tan temido
que como el Çid aya sido
y por el mas animoso
muchos ay que lo an temido
que aun no avia olvidado
los regalos de su madre
ni armas avia tomado
quando el viejo de su padre
en palaçio an afrentado

Tubo en todo tales mañas
y tan esforçado a sido
que muchos an presumido
querer loar sus haçañas
pero pocos an savido
y en este tiempo y sazon
a su padre viejo anciano
se le ofresçio una ocasion

1 Sobre el renglon; ~~a~~ en él, tachado sovervia. 2 Puso tubo alla y corrigio estubo.

que le diera un bofeton
aquese conde Lozano

No pudiendose bengar
de pasion lleno y tristura
a su casa vá a parar
pues no pudo en tal lugar
gozar de la coyuntura
de avelle dado tan presto
y afrentado con la mano
quedo el conde muy hufano
y no contento con esto
le llamo de vil villano

Muy grande culpa mereze
quien pierde la coyuntura
y aun locura me paresze
si con ella se le ofresze
tiempo lugar y ventura
mas viendo que avia quedado
el vengarse a el anexo
solo y muy apresurado
fuese para casa el viexo
muy triste e desconsolado

No por temor que le uvo
de su contrario se a ydo
y muy animoso a sido
y si acaso temor tuvo
mudos ai que lo an tenido
Penuativo yva e cansado
mas con grande yra depuesta

3 Gl. al rom... 40.. lugar y ventura.

y como desatinado
en entrando por la puerta
a sus hijos a llamado

I no es de maravillar
que aya la ocasion perdido
que muchos dizen que a [a]bido
que se an podido ~~po~~ vengar
pero pocos an sabido
Mas dejando aquestos puntos
que es gastar el tiempo en vano
y el buen viejo el rostro umano
quando los tuviera juntos
les apreta de la mano

Siempre anduvo muy agudo
viendo tan adversa y dura
contra él la desventura
que aunque quiso nunca pudo
goçar de la coyuntura
como otras veçes suele
la mano les a apretado
e asi con semblante agrado
los dos dizen que les duele[1]
Rrodrigo le avia ablado

Bibl. Real ms. de h. 1590,
2-F-3 Poesias varias, fol 28 d.

Va a contrariar otra glosa
Doble de Zen Granada estaba el rey moro
que no osava salir della

1 Sobre el renglón; había puesto antes suelte

Noche del Bautista ~~santo~~
santo precursor
vestidas de sirgo
damas de León
a recibir salen
al Cid Campeador
que de Francia viene
con gloria y honor
¡Viva, dicen todos,
nuestro Campeador!
Con alegre voz
tocan las campanillas
en la iglesia de León
y las dueñas cantando y bailando
rompen el aire despiertas al son
al son fui de quince años
era sido los dieciseis mas llegados
cuando en ese palacio real
a su padre han agraviado
ese conde y los años ~~bien~~
dierale una bofetada
y no se contentó deso
y le llamó de villano
fuera el conde para casa
muy triste y muy lastimado
ya iba a morder la mano
a sus hijos todos cuatro
ninguno se ha quejado
fuera a Rodrigo arrancara
hubiera dado . . . . . (falta un renglón cosido)
tu enojo me desenoja
y tu indignacion me agrada
alla en ese palacio real
hanme muchos agraviado
ese conde y los años
dieranme una bofetada
y no se contentó deso
y me llamó de villano
andad vos a cenar, padre viejo
que vos sereis muy bien vengado
y tomara su Rabeca
y su ligero caballo
por adonde había gente
se iba muy despacio
al Palacio Real
Dios guarde a mi padre y a mi
madre y a mis hermanos y tios y
tias. De la mano y pluma de Ra-
fael Luis que Dios guarde. La
plana de jueves por la mañana
de dias del

(Letra de principios del siglo XVII.)

Bib. Nac.

(en la guarda de una come-
dia ms. de Mira de Ames-
cua.

Cid

Mentidero de Madrid,
Decidnos: ¿quién mató al Conde?
Ni se sabe, ni se es-conde.—
Sin discurso discurrid.—
Dicen q^e lo mató el Cid
Por ser el conde lozano.—
¡Disparate chavacano!
Lo cierto del caso ha sido,
Que el matador fué Vellido
Y el impulso Soberano.

Falsamente atribuido á Góngora.

Nota de Fz Guerra á Quevedo
BAAEE 7. XXIII p. 214 b.

(El Cid y el Conde Lozano)

D. RODRIGUES

(Diego Laínez prueba a sus hijos)

Informante: Filomena de Oliveira

Edad:

Colector: Joanne B. Purcell

Fecha: 9 de junio de 1970

Lugar: Campo de Lima - Ilha de Porto Santo (MADEIRA)

Tapes: 186-B (nº de magnetófono 246-345 final)

Na cort' d' El-rei Fernandes, ũ bof'tão me era dado
2 tu bem podias Rodrigues, dele me seres vingado
- Vem cá, meu filho mais velho, mete-m' o dedo na boca
4 - Ai, Jesus! o pai pisou-me
- Vem cá, meu filho do meio, mete-me o dedo na boca
6 - Ai, Jesus! o pai pisou-me
- Vem cá, meu filho mais moço, mete-me o dedo na boca
8 - Se não conhecesse qu' era meu pai, avoava-l' os dentes fora da boca e os olhos fora da cara
Na corte d' El-rei Fernandes, ũ bof'tão me era dado
10 tu bem podias Rodrigues, dele me seres vingado
E ele disse ao pai que lhe desse o que era preciso que já caminhava. E caminhou
12 E chegou a casa do rei e disse: - Te desafio, conde, lá pr'a um campo descampado
- Também te desafio, Rodrigues, seja a pé seja a cavalo
14 E quando chegaram lá começaram a brigar
e ele vai co' a espada e corta-lhe a cabeça
16 abre-lhe o coração, tira-lhe o coração
e vai às mãos, rola-lhe as mãos e tira-lh' os olhos
18 e come o coração e caminha com o pai e diz:
- Aqui tem meu pai, as mãos com que foi bofeteado
20 aqui tem meu pai, a língua com que foi injuriado
e o coração nem o trouxe, comi-lho vivo aos bocados
22 - Que fizestes, Rodrigues, que fizestes, diabo!
matastes o melhor conde que o rei tinha em seu reinado

24 - S' t' matei o melhor conde, aqui tem melhor soldado
E nisto e vai logo pr'a casa do rei, s' apresentar ao rei
26 O rei disse: - Que fizestes, Rodrigues, que fizestes, diabo!
matastes o melhor conde que eu tinha no meu reinado
28 - S' t' matei o melhor conde, aqui tem melhor soldado
E ele disse: - Te degrado Rodrigues, tres anos do meu reinado
30 - Se me degradas por tres, eu me degrado por quatro
E caminhou, foi-se embora e foi preso
32 foi p'a terra da moirama, chegou lá
De dia matava moiros, de noite dormia armado em cima do seu cavalo
34 lança a cai no costo do ..... coche?
E p'a ela o picá qu'era p'a el' nã dormir
36 E depois, a cabo dos set' anos, ele veio s' embora
e nisso quando el' chegou à cidade do rei, o rei estava à janela
38 E ele disse: - E esses comeres que tu comes?
- Melhor comem os meus criados
40 - E essas casas que tu tens?
- Melhor têm os meus cavalos
42 E el' disse: - Sempre te conheci Rodrigues, na corte de falares largo
- Também te conheci rei, no alheio confiado
44 - S' 'stás muito rico, reparte com teus irmãos que são pobres, mas são honrados

---

El informante concluye diciendo: Isto! Não sei mais.

[1] cort', corte

[2] ũ, um; bof'tão, bofetão

[3] m', me

[8] qu', que; avoava-l', voava-lhe

[12] pr'a, para

[15] co', com

[17] rola-lhe, enrola-lhe; lh', lhe

[22] fizestes, fizeste. Es frecuente el empleo de la 2ª persona del plural por la 2ª del singular.

[24] s', se; t'_, te

[29] degrado, degredo

[35] el', ele; nã, não

[36] set', sete

[44] stás, estás

incorporado a CGR

Tape 187 A - Romance nº 16 (Vuelta 655) (El Cid y el Conde Lozano)
Informante: Maria da Perfeição F. M.
Campo de Lima, Porto Santo
MADEIRA

D. RODRIGUES

(Diego Laínez prueba a sus hijos)

Na corte d'El-rei Fernandes um bofetão me foi dado
2 Por só me romper a barba e'me foi muito envergonhado.
Mas tres filhos que tenho espero me ver vingado.
4 - Vem cá, meu filho Rodrigues, mete-me o dedo na boca.-
Meteu-lhe o dedo na boca logo o velho lh' o trincara.
6 - Se eu não visse que era meu pai um bofetão eu lhe dava
Saltava-lhe os dentes da boca e os olhos fora da cara.
8 - Na corte d'El-rei Fernandes um bofetão me foi dado
Por só me romper a barba e me foi muito envergonhado.
10 Que..... Rodrigues para o lugar destinado
Quando o Rodrigues chegou que já o conde já lá estava.
12 Logo jogou uma lança que coiro e cabelo levava.
Rodrigues como inteligente logo seu corpo livrara
14 E a anca do seu cavalo logo Rodrigues jogou a sua
Logo seu corpo feria e a anca do seu cavalo
16 Rodrigues acima dele era mais que um leão bravo
Logo lhe tirou a mão q'o pai foi bofeteado
18 Logo lhe tirou a língua q'o pai foi injuriado
O coração lhe tirou e comeu-lhe vivo a bocado.
20 - Aqui tens, meu pai, a mão de quem foi bofeteado
Aqui tens, meu pai, a língua de quem foi injuriado
22 O coração nem lhe trouxe comi-o vivo a bocado.
- O que fizeste, Rodrigues, o que fizestes, diabo!
24 Mataste o melhor conde que o rei tinha no reinado!
- Se lhe matei um bom conde, tem aqui melhor soldado.
26 'Tava nestas palavras ele à corte foi chamado
- O que fizeste, Rodrigues, o que fizeste, diabo!
28 Mataste o meu melhor conde que tinha no meu reinado!

- Se eu lhe matei um bom conde, tem aqui o melhor soldado.
30 - E eu te degrado Rodrigues, dois anos do meu reinado!
- Se me degrada por dois, eu por quatro eu me degrado.
32 Caminhou dali Rodrigues com cem homens ao seu lado
De dia andava c'os mouros, de noite dormia armado
34 Na ponta da sua lança e na anca do seu cavalo
Ao cabo dos quatro anos Rodrigues.....
36 c' a sua barbinha roxa e o seu cabelo penteado.
- Esse comer que tu comes, melhor comem os meus criados.
38 Esses fatos que tu vestes, melhor vestem os meus soldados.
Esses palacios que moras, melhor moram meus cavalos.

NOTAS

5 lh', lhe

17 qu', que

26 Tava, estava

30 degrado, degredo

36 c', com

(El Cid y el Conde Lozano)

VINGANÇA DE RODRIGUES

(Diego Laínez prueba a sus hijos)

Informante: Manuel Coelho

Edad:

Colector: Joanne B. Purcell

Fecha: 18 de junio de 1970

Lugar: Câmara de Lobos (MADEIRA)

Tapes: 188-A (nº del magnetófono 07-201 final)

- Vem cá mê filho mais velho, tira-m' aqui este dente
Metê-lhe o dedo na boca, o pai apertou-lhe sempre
- Vem cá mê filho Rodrigues, tira-m' aqui este dente
Metê-lhe o dedo na boca, o pai apertou-lhe sempre
Se na fosse o mê pai ê dava-lhe ũa bonita bofetada
que ê tirava-lhe o dente da boca e os olhos fora da cara
- Cala a boca mê filho Rodrigues, p'a tu sês bem ensinado
que ont'á noite na corte, do conde Lisardo ê fui embof'tado
do conde Lisardo ê fui embof'tado e também fui resondado.
- O pai tenha a certeza qu' o conde já tá desafiado
Ê te desafio conde, ê te desafio diabo,
qu' é p'a tu is àquele campo, àquele campo escampado
and'ê brig'e mais homes, quer a pé quer a cavalo
- O menino cale a boca p'ó menino sê bem ensinado
qu' ũ menino de quinze anos não era p'ra ser tão mal criado
- Ê te desafio conde, ê te desafio diabo,
p'a tu is àquele campo, àquele campo escampado
and' ê brig' e mais homes, quer a pé quer a cavalo
E amanhã naquele campo, Rodrigues já tinha esperado
vai o conde pr'a casa muito triste, agoniado
- Eu hei de matar Rodrigues, na corte fui desafiado
A filha respondeu: - Papai não mate Rodrigues, pr'a si não fica dado
menino de quinze anos o juizo é levantado
Mas veio o conde para o campo muito bem aparelhado
q'ando o conde chegou ao campo, Rodrigues já tinha esperado

28 O conde joga a sua lança, Rodrigues desviou-a
o Rodrigues joga a sua, o Rodrigues torna-lhe a jogar
30 logo lhe cortou a cabeça e as ancas do cavalo
- Vai almoçar conde Lisardo s' na tinhas almoçado
32 vai almoçar carne fresca que nũ açougue é comprado
vai almoçar conde Lisardo s' na tinhas almoçado
34 vai almoçar peixe fresco que no mar ele é pescado
Nessa mesma ocasiâ desapiou-se do cavalo
36 logo lhe cortou a mão que seu pai fora embof'tado
também tirou a lingua que sê pai foi resondado
38 também lhe tirou o coração, di-lhi: - Comi-lhe um bocado!
- Ó pai, pega a mão do conde, que o pai foi embof'tado!
40 Também tá a língua do conde que o meu pai foi resondado
Também tá aqui o coração do conde. Não tá todo, que já dele eu comi-lhe um bocado
42 -Isso não é o coração do conde, isso não é a mão do conde
isso é d'algum triste e desgraçado
44 - Se não fosse o mê pai s'ir, dava-lhe uma bonita bofetada
que tirava-lhe o dente da boca, os olhos fora da cara
46 - Cala a boca mê filho Rodrigues, p'a tu sês bem ensinado
pois então vai dar parte ao rei que o conde tinhas matado
50 - Ah, ré! pega a mão do conde, mê pai foi embof'tado!
Tá aqui a língua do conde que mê pai foi resondado
52 Tá aqui o coração do conde. Não tá todo, já dele eu comi-lhe um bocado
- Ah, Rodrigues! Ah, Rodrigues! Ah, seu estopor d' o diabo!
54 Mataste o melhor conde qu' ê tinha no meu reinado
- Se te matei o melhor conde, tens aqui ũ melhor soldado
56 - Eu vou-t' mandar prender, eu vou-t' mandar degradar
- S' tu me degradas por um ano, ê por dois me degrado
58 tu me degradás por dois anos, por tres ê me degrado
tu me degradás por três, cinco ou seis ê me degrado
60 - Para te desfender a nação, dá-m' armas e dá-m' um cavalo
- Vai Rodrigues p' a batalha, vai Rodrigues para a guerra
62 Lá na frente da batalha, cada .... qu' ê jogava dois, três, quatro mouros degolava
andava Rodrigues na batalha, Rodrigues nunca ficava cansado
64 q'anto mais p'ó resto da batalha, me par'cia um leão bravo.

La colectora intenta hacer proseguir la narración preguntando al informante:-E ele guerreou com os mouros? E ele voltou p'ro rei? El informante responde: - Com a doença que lhe deu... Nesse tempo o pessoal morria, não tinha quem lhe deitasse aquelas coisas... Dava a peste. Rodrigues ficou p'ra lá.

La colectora: - Morreu lá?

El informante: - Morreu mesmo p'ra lá.

1 mê por meu; m', me

5 na, não; ê, eu; ũa, uma

7 p'a, pr'a y p'a, para; sês, sejas

8 ont', ontem; embof'tado, esbofeteado

9 resondado, desonrado

10 qu', que; tá, está

12 is, ires

13 and', aonde; brig', brigo; home, homens

14 sê, seja

15 ũ, um

27 q'ando, quando

31 s', se; na, não

32 nũ, num

34 ocasiâ, ocasião; desapiou-se, desapeou-se

38 di-lhi, disse-lhe

46 sês, sejas

50 ré, rei

53 estopor, estupor

56 t', te; degradar, degredar

58 degradás, degredares

60 desfender, defender

64 par'cia

7. **Bañando está las prisiones** [The Prison Bathed in Tears] (= 0029)

1. INCO a 0027 (= Bernardo se entrevista con el rey). Puerto de Santa María, *Cádiz*. Ed. en J. B. Vega, *op. cit.*, 16-17.

14. **Rodriguillo venga a su padre** [Rodriguillo Avenges His Father] (= 0002)

1. Vila Baleira, Porto Santo, *Madeira*. Ed. en P. Ferré et al., *Romances tradicionais* (Lisboa: Henry Gris, 1982), 28-9, núm. 3. Versión incorporada a la descripción del *CGR* a través del texto de una primera recitación incluida en la Col. de Joanne B. Purcell (núm. I.3 en la ed. en prensa), donde se localiza la versión en Camacha, Porto Santo, *Madeira*.
2. Campo de Cima-A, Porto Santo, *Madeira*. *Ibid.*, 29-30, núm. 4. Versión incorporada a la descripción del *CGR* a través del texto de una primera recitación incluida en la Col. de Joanne B. Purcell (núm. I.2 en la ed. en prensa). Subsánese en NOIN la errata Campo de Lima por C. de Cima.
3. Campo de Cima-B, Porto Santo, *Madeira*. *Ibid.*, 30-32, núm. 5.
4. Vila de Machico, Machico, *Madeira*. *Ibid.*, 32, núm. 6. Fragmento incorporado a la descripción del *CGR* a través de un texto remitido por los colectores.
5. Porto da Cruz, Machico, *Madeira*. *Ibid.*, 32-3, núm. 7. Versión incorporada a la descripción del *CGR* a través de un texto remitido por los colectores.

17. **Cabalga Diego Laínez** [Diego Laínez Rides] (= 0036)

1. INCO a 0002 (= Rodriguillo venga a su padre). Vila Baleira, Porto Santo, *Madeira*. Ed. en P. Ferré et al., *op. cit.*, 28-9, núm. 3. Cfr. aquí *supra*, 14.1.
2. INCO a 0002 (= Rodriguillo venga a su padre). Campo de Cima-A, Porto Santo, *Madeira*. *Ibid.*, 29-30, núm. 4. Cfr. aquí, *supra*, 14.2.
3. INCO a 0002 (= Rodriguillo venga a su padre). Campo de Cima-B, Porto Santo, *Madeira*. *Ibid.*, 30-32, núm. 5.
4. INCO a 0002 (= Rodriguillo venga a su padre). Porto da Cruz, Machico, *Madeira*. *Ibid.*, 32-3, núm. 7. Cfr. aquí *supra*, 14.5

18. **Destierro del Cid** [The Cid's Exile] (= 0003)

1. INCO a 0002 (= Rodriguillo venga a su padre). Vila Baleira, Porto Santo, *Madeira*. Ed. en P. Ferré et al., *op. cit.*, 28-9, núm. 3. Cfr. aquí *supra*, 14.1.
2. INCO a 0002 (= Rodriguillo venga a su padre). Campo de Cima-A, Porto Santo, *Madeira*. *Ibid.*, 29-30, núm. 4. Cfr. aquí *supra*, 14.2.
3. INCO a 0002 (= Rodriguillo venga a su padre). Campo de Cima-B, Porto Santo, *Madeira*. *Ibid.*, 30-32, núm. 5.
4. INCO a 0002 (= Rodriguillo venga a su padre). Porto da Cruz, Machico, *Madeira*. *Ibid.*, 32-3, núm. 7. Cfr. aquí *supra*, 14.5.